

PRÊMIO DE 75% em prêmio... Concurso de 30 de julho... Prêmios divididos em quinze...

PRÊMIO DE 75% em prêmio... Concurso de 30 de julho... Prêmios divididos em quinze...

PRÊMIO DE 75% em prêmio... Concurso de 30 de julho... Prêmios divididos em quinze...

PRÊMIO DE 75% em prêmio... Concurso de 30 de julho... Prêmios divididos em quinze...

PRÊMIO DE 75% em prêmio... Concurso de 30 de julho... Prêmios divididos em quinze...

PRÊMIO DE 75% em prêmio... Concurso de 30 de julho... Prêmios divididos em quinze...

PRÊMIO DE 75% em prêmio... Concurso de 30 de julho... Prêmios divididos em quinze...

PRÊMIO DE 75% em prêmio... Concurso de 30 de julho... Prêmios divididos em quinze...

PRÊMIO DE 75% em prêmio... Concurso de 30 de julho... Prêmios divididos em quinze...

PRÊMIO DE 75% em prêmio... Concurso de 30 de julho... Prêmios divididos em quinze...

PRÊMIO DE 75% em prêmio... Concurso de 30 de julho... Prêmios divididos em quinze...

PRÊMIO DE 75% em prêmio... Concurso de 30 de julho... Prêmios divididos em quinze...

PRÊMIO DE 75% em prêmio... Concurso de 30 de julho... Prêmios divididos em quinze...

PRÊMIO DE 75% em prêmio... Concurso de 30 de julho... Prêmios divididos em quinze...

PRÊMIO DE 75% em prêmio... Concurso de 30 de julho... Prêmios divididos em quinze...

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO - Gerente - AGOSTINHO JOSÉ LOURENÇO

Para impressionar o indígena - Um soldado fôra - Veremos a situação política...

A crise do casamento - O Joãozinho com a Maria - O Joãozinho com a Maria...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

Quando ela veio de se emborcar - Não era um caso de amor...

publicano e pouco depois
esmo candidato reclamado
ião unanime daquella terra,
que do nosso lado está a

aria, a terra em que prati-
raição de uma passagem
para a democracia, volta á
alidade e nos homens do
publicano é que o povo en-
verdadeira garantia da sua
ade.

ma simples solução de con-
restabelece a normalidade
a que o adversario fuja
e apedreje o governo que
sem ninguém solicitar.
é um attestado também,
oujança partidaria.

ões normaes, combinados
de todos os matizes, a
policana toma, victoriosa,
e prova mais uma vez
enta a verdadeira opinião.
o assiste também ao com-
ento nas urnas e dellas
ome do candidato republi-
maioria notavel.

mplos citados a esmo.
portanto, os adversarios,
do nosso partido, onde
um fazer germinar a se-
liscordia, que é seu ca-
tocar a trombeta das
a conquistar.

rande só confia os seus
o partido republicano.
o os homens que inspi-
ça a esta terra, e todo
de tem os olhos volta-
austera e immacula fi-
r. Borges de Medeiros,
nta a garantia da ordem
esso na gloriosa patria
Castilhos.

do Mestre está nas
dellas se tem conserva-
da nos ventos da opi-
agita como signal se-
to de salvamento.
publica está compo-

desto Aquino.

DESPACHOS

Dia 23—Ernesto Aquino. — Re-
mettida á mesa de rendas de Pelotas
com officio desta data.

Dia 24—José Carlos Sperb.—En-
viada á collectoria estadual de S.
Leopoldo.

Custodio Borges.—Procure na me-
sa de rendas de Jaguarão.

Ensino obrigatorio

A proposito de um projecto apre-
sentado ao conselho municipal do
Rio estabelecendo o ensino obriga-
torio, o illustrado dr. Teixeira Men-
des, vice-director do Apostolado Posi-
tivista, publicou um bem pondera-
do artigo de que vamos transcrever
alguns topicos interessantes que con-
trariam o attentado que se quer pra-
cticar contra a Constituição da Re-
publica :

Annuncia-se uma nova tentativa
de decretação do ensino obrigatorio
nesta cidade. Desde os tempos do
Imperio, que o Apostolado Positivis-
ta fez vêr a monstruosidade politica,
moral e mental de semelhante pro-
jecto retrogrado-revolucionario. E,
desde os tempos do Imperio que de-
claramos estar dispostos a não ad-
mittir a ingerencia do Estado, sob
qualquer fôrma, na educação e na
instrução que julgamos dever dar
aos nossos filhos e aos que estive-
rem sob a nossa solicitude domesti-
ca. São ponderações sob esse duplo
aspecto que julgamos do nosso de-
ver recordar agora.

Antes de tudo, cumpre insistir no
contraste entre o ideal republicano,
como elle se apresentou aos promo-
tores da regeneração social e aos
seus continuadores até hoje: como
elle se offerece, cada vez mais ener-
gicamente, á massa proletaria: como
elle se annunciou com Benjamin
Constant a 15 de novembro de 1889—
e o regimen tyrannico e corrupto, a
um tempo retrogrado e revolutio-
nario, que a burguezocracia dominan-
te, quer no Brasil, quer no Occidente,
tenta instituir por toda parte.

Para os promotores da regenera-
ção humana, após a dissolução in-
sanavel da civilização catholico-feu-
dal, a Republica constitua uma so-

de garantir o bem publico, impedin-
do a degradação dos theoristas e o
despotismo dos governos.

Essas reflexões já bastam para pa-
tentear a monstruosidade politica,
moral e mental do projecto que se
annuncia. Examinando, porém, sum-
mariamente o destino e o caracter
do ensino em geral, e especialmente
do ensino primario, ainda mais essa
monstruosidade salta aos olhos.

De facto, o ensino faz parte da
educação, isto é, da preparação do
homem para a vida social, de accôr-
do com o estado da civilização em
que elle surge. Isto mostra logo que
o ensino livre deve continuar a ser,
como sempre foi, uma funcção cuja
superintendencia compete aos pais e
especialmente ás Mães.

Para avaliar bem dessa observação
capital, cumpre desfazer um precon-
ceito corrente entre os *letrados*, e so-
bretudo entre os letrados que cons-
tituem o que um jesuita denomina
a *ignorancia que sabe ler*. Segundo
esse preconceito, o saber ler e escrev-
er é a condição, a base, de todo ensin-
de sorte que *analphabeto* tornou-
para o vulgo dos letrados, syno-
mo de *ignorante*.

Ora, basta reflectir que a no-
va linguagem é antes fallada do que
cripta, para logo perceber-se que
homem pôde ser muito instrui-
do sem saber nem ler nem escrev-
er, isto é, sendo *analphabeto*. Isso
daria se esse homem tivesse convi-
do com pessoas instruidas, ou ex-
ercido funcções que o puzessem a
dos conhecimentos adquiridos no
tempo e no seu meio social.

A rede de estradas de ferro da
publica Argentina era em 1907
23.295 kilometros.

O capital empregado nas diffe-
rentes linhas ferreas era de 20.000
de libras esterlinas.

Na mesma época, existiam na
nossa nação irmã 14.000.000 de
res de terras cultivadas, que pro-
duziram 5.500.000 toneladas de
3.500.000 idem de milho, 1.000.000
de grãos de linho e 400.000 de

Como se deprehende desse
comparativo, naquella paiz existe
o progresso.

ORTE O que acontece actualmente em todos os municípios do Estado, quanto as eleições, dar-se-á daqui ha dois mezes em Porto Alegre, em que serão esmagados ao peso do voto independente esses maus elementos empregados contra o candidato republicano.

E' a licção dos factos, ella não mente nunca.

Firme no seu posto, digno nos seus actos, amigo extremoso de sua terra, o Chefe benemerito, dr. Borges de Medeiros, assiste a esse desenrolar dos factos, contente e feliz por ver prospero, dentro da ordem, o Estado grandioso que dirigiu durante dez annos, com uma proficiencia de estadista sem jaça.

Governo do Estado

SECRETARIA DO INTERIOR

1ª directoria

EXPEDIENTE

Dia 18—Requisitou-se ao dr. secretario da fazenda :

expedição de ordens no sentido de ser paga ao bacharel João Baptista Gonçalves, juiz de comarca de Alegrete, pela respectiva collectoria, a gratificação a que tiver direito, visto ter exercido de 20 a 30 do mez de abril do corrente anno, na qualidade de 3º substituto legal, a jurisdicção da de S. Vicente.

Communicou-se :
Ao dr. secretario da fazenda :
que o dr. Presidente do Estado prorogou, por trinta dias, a contar desta data, o praso marcado ao bacharel Pelagio Pereira de Almeida afim de assumir o exercicio do cargo de juiz de comarca de Santa Maria, para a qual foi removido;

Ao juiz districtal da séde do municipio de Venancio Ayres :
que foram expedidas as necessarias ordens para que o administrador da Casa de Correção, desta capital, remetta, com destino ao porto «Mariante», os moveis mandados promptificar para a sala do tribunal do jury daquella villa.

Dia 21—Requisitou-se ao dr. secretario da fazenda o pagamento de 2:776\$960 ao major Claudino Nunes Pereira, quartel-mestre geral da Brigada Militar, para attender ás despesas com córte e manufactura de ardammento.

Communicou-se ao director geral do Thesouro do Estado:

que o bacharel João Magalhães, juiz de comarca de S. Vicente, entrou, a 16 do corrente, no gozo de licença que lhe foi concedida pelo desembargador presidente do Supe-

riedade, baseada na *fraternidade* e na *liberdade*, tanto civil, como internacional. Para elles, a *igualdade* significava apenas a traducção politica da *fraternidade*, mediante a repressão dos privilegios legais. E tudo isso se resumia na *paz universal*, graças a substituição do espirito theologico-militar pelo genio scientifico-industrial.

Em vez de semelhante programma, a burguezocracia dominante, quer no Brasil, quer no Occidente, tornou a Republica apenas o prolongamento das dictaduras regalistas, oriundas da fatal dissolução do regimen catholico- feudal. Tudo ficou reduzido a substituir o rei, a nobreza e o clero, pela burguezia constituida em senhor despotico do proletariado. E' isso que traduz a série de prescripções tyrannicas, chamadas *leaes*, umas decretadas e outras projectadas, todas visando eternizar a dominação das classes hybridas que formam a burguezia.

Semelhante conducta sô tem servido, porém, para retardar a regeneração social, augmentando todos os dias o caracter tempestuoso da grande crise final da evolução humana. Porque o proletariado, em desespero, tem sido conduzido a insurgir-se contra as noções mesmo de *propriedade, de governo, de patria, de sacerdocio, de religião*. E, por outro lado, tem-se eternizado o preconceito militar da omnipotencia da força bruta.

Eis como a fraternidade, a liberdade, a paz, que a Republica promettia, acham-se substituidas pelas tentativas de escravidão sob todas as fórmãs, temporaes e espirituas —despotismo sanitario, vacinação obrigatoria, ensino obrigatorio, serviço militar obrigatorio, regulamentação dos serviços industriaes, perseguição da mendicidade erigida em crime, despotismo funerario, etc.

Diante desse quadro, quem poderá reconhecer republicanos nas classes dominantes ?

Não temos uma dynastia; não temos uma aristocracia: não temos mais o despotismo do sacerdocio theologico: temos uma *Constituição* fundamentalmente republicana; o que é mais, temos um povo realmente com qualidades republicanas —mas a burguezia dominante está subjugada pelos preconceitos e as ambições do despotismo regalista, inclusive pelos preconceitos e ambições militares.

E essa situação é a mesma em todo o Occidente; não é peculiar ao Brasil. Uma crise social analogã deuse nos fins do mundo romano, quando o Occidente passou do Polytheis-

Para impressionar o indigena

Um soldado feliz—Termina o serviço militar, compra dez bilhetes, toma os numeros, perde a carteira, um dos bilhetes tem grossa maquia, dá parte á agencia e... recebe a cobeira! — Macrobia celebre — O que ella conta — Coisas de antanho—Gente e trinta e oito annos! —Um piparote na revisão, que não se emenda!

Indigena amigo, si estás hoje com preguiça ou tens muita pressa, lê apenas o summario e manda ao diabo a tua secção.

E' possivel, certo mesmo, assim o pensamos, que não faças nenhuma dessas coisas e goses até final a locubração.

Um soldado feliz! Pois os ha? Tanto assim acontece que Emilio Claret ganhou o epitheto.

Em meados de junho ultimo, concluiu o seu serviço militar no 108º batalhão do exercito francez aquartelado no departamento do Lot.

Ha cerca de dois mezes, Claret comprara dez bilhetes, tendo o cuidado de escrever os respectivos numeros na sua carteira. Entre esses bilhetes havia o de n. 7.153.492.

Claret perdeu a carteira, que, sendo encontrada, foi levada ao quartel, sendo-lhe entregue. Verificou o conteúdo da mesma e notou que lhe faltava um bilhete da loteria de Sair Pol. Não se inquietou e no dia immediato áquelle em que se realisou a extracção, consultando a lista, viu com surpresa que o bilhete desaparecido estava premiado com 500.000 francos.

A administração da loteria foi logo prevenida, sendo tomadas as providencias para que o pagamento fosse effectuado a Claret.

E' feliz ou não é ?

**

Velhinha, curvada ao peso de secento e trinta e oito annos, já seforças para andar, mas gozando todas as suas faculdades mentes Balbina Maria da Conceição, ebindo guia do posto central, apresentou-se ha dias no hospital dasericoria, do Rio, pedindo para internada em uma das suas emarias.

Com naturalidade e sem vacillação, a velhinha fez na

do partido
acto de exem-
de admirar
o não os con-
sua historia
ro Carvalho
ão da eleição
ja disputado
se pôde des-
lidatos accen-
nas, porque
s enquanto
do povo do
moral pura
osso, tendo
Borges de
dessa or-
civismo co-
osse das po-
mente é por-
e ha os ho-
o, segundo
s da vanta-
ma candi-
conluio
agado por
ia o can-
tido movi-
as o can-
co depois
reclamado
uella terra,
do está a
que prati-
passagem
ia, volta á
omens do
povo en-
a da sua
ão de con-
ormalidade
ario fuja
verno que
olicitar.
tambem,
nbinados
atizes, a
eferosa,
ma vez
opinião.
ao com-
e dellas
republi-
mo.
ersarios,
o, onde
r a se-
seu ca-
eta das
os seus

do thesouro do Estado:
que o bacharel João Magalhães,
juiz de comarca de S. Vicente, en-
trou, a 18 do corrente, no goso de li-
cença que lhe foi concedida pelo
desembargador presidente do Supe-
rior Tribunal;
que a taxa judiciaria paga pelos
cartorios do municipio de Taquary,
durante o 2º trimestre do corrente
anno, importou em 79\$500;
que, a 18 do corrente, o bacharel
Florencio Carlos de Abreu e Silva,
juiz de comarca de S. Borja, passou
a jurisdicção a de Itaquy, 1º substituto
legal;
que o bacharel José Bernardo de
Medeiros Junior, juiz de comarca de
Caçapava, assumiu, na qualdade de
3º substituto legal, a jurisdicção da
de S. Gabriel.

ARCHIVO PUBLICO 1ª secção EXPEDIENTE

Dia 22—Officiou-se :
Ao collecter das rendas estaduais
de Santo Amaro, remetendo a cer-
tidão requerida por Alfredo Pereira
dos Santos.
Ao administrador da mesa de ren-
das do Rio Grande, remetendo a cer-
tidão requerida por Gustavo Torres.
Ao juiz de comarca de S. João do
Montenegro, declarando não terem
sido recebidos os autos do inventa-
rio a que se procedeu por falleci-
mento de Leopoldo Enck.
Ao administrador da mesa de ren-
das estaduais de Pelotas, remetendo
a certidão requerida por Manoel
José Ribeiro.

Dia 23—Ao administrador da me-
sa de rendas do Rio Grande, remet-
tendo a certidão requerida por Er-
nesto Aquino.

DESPACHOS
Dia 23—Ernesto Aquino. — Rem-
mettida á mesa de rendas de Pelotas
com officio desta data.

Dia 24—José Carlos Sperb.—En-
viada á collectoria estadual de S.
Leopoldo.
Custodio Borges.—Procure na me-
sa de rendas de Jaguarão.

Ensino obrigatorio

A proposito de um projecto apre-
sentado ao conselho municipal do
Rio estabelecendo o ensino obriga-
torio, o illustrado dr. Teixeira Men-
des, vice-director do Apostolado Posi-
tivista, publicou um bem ponderado
artigo de que vamos transcrever
alguns topicos interessantes que con-
trariam o attentado que se quer pra-
cticar contra a Constituição da Re-
publica :

Annuncia-se uma nova tentativa
de decretação do ensino obrigatorio
nesta cidade. Desde os tempos do
Imperio, que o Apostolado Positivis-
ta fez vêr a monstruosidade politica,
moral e mental de semelhante pro-
jecto retrogrado-revolucionario. E,
desde os tempos do Imperio que de-
claramos estar dispostos a não ad-
mittir a ingerencia do Estado, sob
qualquer fórma, na educação e na
instrucção que julgamos dever dar
aos nossos filhos e aos que estive-
rem sob a nossa solicitude domesti-
ca. São ponderações sob esse duplo
aspecto que julgamos do nosso de-
ver recordar agora

E essa situação é a mesma em to-
do o Occidente; não é peculiar ao
Brasil. Uma crise social analoga deu-
se nos fins do mundo romano, quan-
do o Occidente passou do Polytheis-
mo para o Monetheismo Catholico
Resultado da fatal dissolução do
catholicismo e da annullação social
do sacerdotio mediêvo, a situação
moderna não pôde ter fim emquan-
te uma doutrina scientifica—social e
moral — não triumphar livremente
nos povos occidentaes. E a victoria
de tal doutrina suppõe o ascenden-
te, *tambem livre*, de um novo *po-
der espiritual*, orgam dessa doutri-
na, acatado unanimemente só pela sua
virtude e o seu saber, sem força tem-
poral alguma, nem sequer a riqueza.

E' assim que se reconhece que a
primeira necessidade politica e moral
do nosso tempo resume-se na
instituição da *mais completa liber-
dade espiritual*, respeitando os go-
vernos todas as libertades civis, quer
pessoaes quer domesticas, de consci-
encia e de corpo, e desistindo
actualmente de qualquer ensino, *salvo
o primario para quem quizer*.

Semelhante conducta politica re-
sulta, não só do facto de não existir
agora doutrina alguma unanimemen-
te aceita pelos theoristas, mas
tambem de ser o unico meio de fa-
cilitar a *livre supremacia* social da
doutrina e dos theoristas capazes de
pôr termo á anarchia moderna.

Mesmo quando essa aptidão rege-
neradora se houver patenteado, os
governos não podem tornar o ensi-
no de tal doutrina *obligatorio*, ou
dar qualquer privilegio aos mestres
della. Porque a manutenção da plea-
nitude liberdade espiritual é só que pô-
de garantir o bem publico, impedin-
do a degradação dos theoristas e o
despotismo dos governos.

Essas reflexões já bastam para pa-
tentear a monstruosidade politica,
moral e mental do projecto que se
annuncia. Examinando, porém, sum-
mariamente o destino e o caracter
do ensino em geral, e especialmente
do ensino primario, ainda mais essa
monstruosidade salta aos olhos.

De facto, o ensino faz parte da
educação, isto é, da preparação do
homem para a vida social, de accôr-
do com o estado da civilização em
que elle surge. Isto mostra logo que
o ensino livre deve continuar a ser,
como sempre foi, uma funcção cuja
superintendencia compete aos pais e
especialmente ás Mães.

Para avaliar bem dessa observação
capital, cumpre desfazer um precon-
ceito corrente entre os *letrados*, e so-
bretudo entre os *letrados* que cons-
tituem o que um jesuita denominou
a *ignorancia que saber*. Segundo
esse preconceito, o saber ler e escrever
é a condição, a base, de todo ensino;
de sorte que *analphabeto* tornou-se,
para o vulgo dos *letrados*, synoni-
mo de *ignorante*.

Ora, basta reflectir que a nossa
linguagem é antes fallada do que es-
cripta, para logo perceber-se que um
homem pôde ser muito instruido,
sem saber nem ler nem escrever,
isto é, sendo *analphabeto*. Isso se
daria se esse homem tivesse convivi-
do com pessoas instruidas, ou exer-
cido funcções que o puzessem a par
dos conhecimentos adquiridos no seu
tempo e no seu meio social.

sentou-se ha dias no hospital da Mi-
sericordia, do Rio, pedindo para ser
internada em uma das suas enfer-
marias.

Com naturalidade e sem vacillar,
ella fala dos doces que fez para as
festas da chegada de d. João VI,
que, segundo diz ella, gostou tanto
dos seus doces que a tomou para a
sua cozinha.

Quando, restabelecida, a paz em
Portugal, d. João VI voltou ao seu
paiz, Balbina ficou ao serviço de d.
Pedro, cuja ascensão ao throno de-
sereve com claresa, falando da inde-
pendencia como um facto passado
ha dois mezes.

Ao nascer a princesa d. Maria da
Gloria, por ordem do imperador,
passou ao cortejo de escravas desta
princesa.

—Eu era a sua mucama, como tam-
bem fui mais tarde de d. Pedro II,
nosso imperador; tudo quanto ella
queria, era a mim que pedia; eu la-
vava e perfumava a roupa que ella
vistia. Ah! como era boa a minha
senhora!

Quando ella teve de se ir embora,
eu chorei como si fosse minha filha!
E não era? pois fui eu que a criei
até moça...

Falou depois da abdicção e sub-
sequente subida ao throno de d. Pe-
dro II, do seu reinado agitado e de
sur quêda, pela proclamação da Re-
publica.

Nesse tempo já não era mais em-
pregada no paço; vivia com uma filha,
em uma casinha no morro do Pinto,
e que lhe fôra dada pelo impera-
dor.

A sua filha ainda vive hoje, con-
tando a bella idade de 102 annos.

Balbina Maria da Conceição foi
transferida do hospital da Santa Casa
de Misericordia para o Asylo da Ve-
lhice Desamparada.

138 annos! Irribus!

E' merecidissimo este piparote na
nossa esperta—deixa passar cada ca-
marão!—revisão..

Pois não chamou de *vestuario* au-
tomatico o *vestuario* de que falamos
ha dias, inventado em um novo thea-
tro americano!

Já é ter vontade de fazer concor-
rencia ao Frégoli!
Bolorotas!

Foi eleita a nova directoria da So-
ciedade Agricola de Uruguayana,
que ficou assim constituida: presi-
dente, José Maria Belleza; vice-pre-
sidente, Francisco Martins de Car-
valho; 1º e 2º secretarios, Franklin
P. de Albuquerque e Bibiano Beni-
cio da Silva; thesoureiro, João Peró.

Intendencia Municipal

Dia 24 de julho — Requerimentos
despachados:
Edmundo Teltcher Junior, Gui-

—Foi.
—Infelizme
Adelina Palh
gente sabe
ciumento, ao
para quatro
—Você é f
—Paradoxo
senhores, a
facto prova
ta, mas a s
diminue. N
vo do prob
lado moral.
que o Bra
de solteira
rios jovens
E' pilheria
ça? Talvez
sentimento
moças ou
ções de de
vo. Sim!
ões publi
quatro bai
ao noivo,
das velha
—E' civ
—Não d
dizer mu
Out'ora
lhas, não.
ro. As me
tar. Hoj
decidida
para o e
—Mas
—E' a
As opi
As senho
po. Os h
ção ao
daveis á
estrange
condessa
riam se
do por
opinões
—E a
exclama
Mas é
da mor
ção do
deseja
to-contr
tos laiv
to é ho
go. No
riam,
quieto
va um
era a
conqui
ro! A
gaço
marid
ser m
em 18
Casar
Ter fi
—E
ducci
—N
lista,
—E
na,
era t
a vo
Qual
rido,
vam
nha
feliz
senã
nho
liber
pen
tem
eser
zere
toile
idea